

TECNOLOGIA

# CTCV desenvolve azulejos que comandam a iluminação

O SenseTiles é um dos projetos em carteira do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, em Coimbra. No iParque irá nascer a nova face: o CCMCS. E mais projetos...

↳ Mário Nicolau

mario.nicolau@asbeiras.pt

**INSTITUIÇÃO** de utilidade pública, sem fins lucrativos, o CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro foi criado em 1987 para o apoio técnico e a promoção tecnológica das indústrias nacionais da cerâmica, vidro e setores afins e complementares.

Possui autonomia técnica e financeira, dispõe de património próprio de carácter associativo, maioritariamente privado, constituído pelas associações industriais do setor, organismos dependentes do Ministério da Economia e empresas.

Neste momento, explica Alcântara Gonçalves, diretor geral do CTCV, “devido às competências que fomos adquirindo alargamos o nosso âmbito de intervenção, pelo que hoje os nossos clientes e as empresas que assistimos estão no setor da cerâmica e do vidro, mas também em muitos dos outros setores da atividade económica”.

No CTCV, que possui um quadro com 67 colaboradores, acrescenta, “a construção é entendida num sentido mais lato e no sentido do habitat”, sendo certo que nos 22 anos de atividade “fomos dife-



Alcântara Gonçalves explicou os novos projetos

renciando as nossas atividades e, neste momento, temos na agenda um novo impulso em que implementaremos novas estruturas e novas valências no Coimbra iParque”. O Centro de Conhecimento em

Materiais e Construção Sustentável (CCMCS), que criará no próximo ano 14 novos postos de trabalho, conta com a participação do Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro (o contrato foi as-

sinado a 3 deste mês). “terá maior incidência nas atividades de aproveitamento da energia solar (desenvolvimento de sistemas solares térmicos e de sistemas fotovoltaicos) e “em todas as valências relacionadas

com o teste, validação, ensaio e demonstração desses sistemas” – a cadeia de valor completa” e que, aliás, está presente no “próprio espaço e nos edifícios” projetados para o iParque; exemplares na sustentabilidade e em ter-

mos energéticos. O “projeto âncora” do CCMCS (com uma área de 13.150 m<sup>2</sup>) inclui a participação nos projetos complementares do cluster habitat sustentável reconhecido pelo Estado “como uma das áreas de promoção

empresarial na região Centro”.

Os casos concretos ajudam a perceber o que “está em jogo”. As SolarTiles são telhas que asseguram a cobertura dos edifícios e que, ao mesmo tempo, produ-

zem energia; há também azulejos que garantem o revestimento e a produção de energia.

A colaboração com as equipas de Vasco Teixeira (Universidade do Minho) e de Rodrigo Martins (Uni-

versidade Nova de Lisboa), e de que faz parte Elvira Fortunato, referências nacionais na matéria, assim como a participação de empresas do setor dos revestimentos como a Dominó e a Revigrés, “cujos interesses foram conjugados em torno de um objetivo comum”, são dados relevantes de projetos, que na área das coberturas cerâmicas, contam com a participação da empresa Coelho da Silva, de Porto de Mós.

A Universidade de Coimbra e a Universidade de Aveiro são fundamentais na captação de novos quadros.

O LNEG-Laboratório Nacional de Energia e Geologia, a empresa De Viris e a ADENE, agência que promove a utilização eficiente da energia em Portugal, integram o rol de parcerias.

O CCMCS facilitará o desenvolvimento de produtos que incorporam nanomateriais e micromateriais.

“O Greenwave está em curso e implica a adaptação de tecnologia utilizada noutras áreas na cozedura assistida de materiais cerâmicos por micro-ondas”, conta.

Com a participação de parceiros nacionais, o CTCV “tem neste momento tecnologia suficientemente desenvolvida e está a construir os fornos protótipos com 10

metros”. E prosseguiu: “a redução da incorporação de energia é de 20 por cento, o que em 1300 graus de temperatura é muita energia e, ao mesmo tempo, muito dinheiro”.

Já o SenseTiles associa os materiais cerâmicos ao controlo e à domótica. “O azulejo deixa de ser exclusivamente revestimento, podendo comandar as luzes ou outro sistema qualquer. Proporcionamos tudo o que é possível, de modo a que este e outros projetos se convertam em produtos que possam potenciar a competitividade das empresas nacionais”, sublinha Alcântara Gonçalves.

Agora, imagine a economia que é possível obter com a adoção de revestimentos inteligentes. “Com a incorporação de nanomateriais e através de fenómenos fotocatalíticos, evitamos o desenvolvimento de musgos, assegurando a autolimpeza do edifício”, disse.

O projeto do CCMCS está pronto, o apoio da Câmara de Coimbra é exemplar e Alcântara Gonçalves garante que está tudo pronto para o início das obras no iParque.

“É uma boa aposta e um espaço de referência que poderá diferenciar Coimbra. A presença da Innovnano, do Grupo CUF, é um exemplo”, conclui.



O Centro de Conhecimento em Materiais e Construção Sustentável ocupa uma área de 13.150 m<sup>2</sup> no Coimbra iParque